

A **limpeza** consiste no processo de remoção da sujidade por meios químicos, mecânicos, efectuada às instalações (incluindo pavimento, janelas, varandas, mobiliário, equipamentos e outras estruturas similares) num determinado período de tempo.

Neste âmbito, os meios de limpeza podem ser caracterizados da seguinte forma:

- **Meio químico** - é proveniente da acção de produtos com propriedades de *dissolução*, *dispersão* e *suspensão* da sujidade.
- **Meio mecânico** - é proveniente da acção obtida pelo acto de esfregar manualmente ou pela pressão de uma máquina de lavar, no sentido de permitir remover a sujidade.

Assim, não se espera que diferentes superfícies (ex: mobiliário ou pavimento) recebam o mesmo meio/tipo de limpeza, mas sim que cada superfície seja limpa com a utilização do método e do produto mais adequado, com vista a prevenir a higienização associada aos cuidados de saúde.

Por outro lado, uma mesma superfície poderá carecer de uma diferente frequência de limpeza, depende da sua utilização, facto que deverá ser considerado no processo de gestão e planeamento do serviço de limpeza.

A Limpeza efectuada pelos TSG tem como função uma vertente **não microbiológica** - consiste em manter a aparência cuidada, restabelecer a função e evitar a deterioração das superfícies.

Contudo, de acordo com a abrangência e objectivos a atingir, podem estabelecer-se diferentes frequências de limpeza:

- **Limpeza corrente:** é aquela que se realiza diariamente, e que inclui a limpeza e a arrumação simplificadas.
- **Limpeza de conservação ou semanal:** é a limpeza que embora não necessite de ser realizada todos os dias, pela sua importância na conservação de um bom ambiente, não deve ser descurada, devendo por isso ser realizada pelo menos uma vez por semana.
- **Limpeza imediata:** é aquela que é realizada quando ocorrem situações anómalas (ex: entupimentos) em qualquer período do dia, podendo ser solicitada pelos profissionais do serviço ou sempre que constatada pelo funcionário do serviço de limpeza.
- **Limpeza global:** trata-se de uma limpeza mais completa e de fundo, que contempla estruturas por vezes de difícil acesso e/ou limpeza.

Recomenda-se ainda, para que se obtenha uma adequada limpeza das superfícies, e sendo a lavagem com água e detergente, que esta seja mudada sempre que necessário.

LIMPEZA		
Corrente	Min. 1x Semana	Global
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mobiliário (ex: mesas, cadeiras, secretárias, e afins) ▪ Instalações Sanitárias ▪ Pavimento ▪ Recolha Lixo Camarário ▪ Vidros ▪ Varandas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Serviços específicos – SIE, HST, Contabilidade, sala de formação, RH, Farmácia Interna, Laboratório, com intervenção em: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Instalações Sanitárias ➢ Pavimento ➢ Recolha Lixo Camarário ➢ mobiliário ➢ Vidros 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pavimentos <ul style="list-style-type: none"> ➢ Máquina decapante ➢ Enceramentos ➢ Vidros

DETERGENTES

Considera-se que os detergentes são substâncias tensoactivas, solúveis em água e dotadas de capacidade de emulsionar gorduras e manter os resíduos em suspensão, facilitando desta forma a remoção da matéria orgânica das superfícies. São geralmente utilizados para a limpeza de pavimentos, equipamentos, utensílios e superfícies de trabalho.

Principais requisitos dos detergentes

- Estar devidamente rotulado¹ e identificado na embalagem de origem;
- Trazer indicações precisas de diluição;
- Ser utilizado na dose correcta (com a utilização de doseadores) e de acordo com as instruções do fabricante;
- Ser adequado² à (s) superfície (s) em que vai ser utilizado;
- Ser preferencialmente não iónico (pois produz menos espuma);
- Ter pH neutro ou ligeiramente alcalino;
- Manter-se fechado até ao início da sua utilização e sempre que não esteja a ser utilizado.

¹ O rótulo deve estar escrito em português e indicar a composição do produto, o modo de utilização e o de conservação e o prazo de validade, nomeadamente a validade após a diluição;

² A adequabilidade dos detergentes às superfícies deve ter em consideração aspectos como: não serem corrosivos para os metais, vidros ou madeiras; serem compatíveis com plásticos e borrachas; não deixarem resíduos.

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

Este procedimento pretende definir os métodos de actuação para a actividade de limpeza.

Aplica-se em todas as valências, serviços e departamentos do Hospital da Misericórdia de Vila Verde e deve ser cumprido pelas Trabalhadoras de Serviços Gerais.

ELABORADO POR:
Serviços Gerais



(Carla Santos)

APROVADO POR:
Com. Controlo Infecção



(Célio Antunes)

HOMOLOGADO POR:
Direcção Clínica



(João Lobo)

métodos de actuação para a actividade de limpeza

É ainda de realçar, que os detergentes **não devem**:

- Conter desinfectantes, nomeadamente do grupo dos fenóis por serem considerados poluentes para o meio ambiente;
- Ser irritantes para as vias respiratórias ou outros alérgenos;
- Ser corrosivos;
- Estar associados a um desinfectante, com excepção das situações que assim o exijam, como é o caso das instalações sanitárias, em que está recomendado o uso da utilização de detergente que contenha desinfectante.

TÉCNICA DE LIMPEZA

Antes de se iniciar a limpeza de qualquer área, deve-se:

- Calçar as luvas látex descartáveis;
- Fechar as portas e abrir as janelas para favorecer a ventilação do espaço;
- Recolher o lixo camarário.

Não devem ser usados quaisquer meios de limpeza que levem pó, com excepção dos procedimentos empregues nas áreas exteriores (ex: escadas, átrios e varandas exteriores), pois alguns microrganismos podem ser transmitidos através de minúsculas gotículas ou partículas atmosféricas por via aérea, quando permanecem em suspensão, ou por contacto, quando se depositam nas superfícies.

Assim, o acto de varrer pode conduzir à ressuspensão de microrganismos, razão pela qual não se deve realizar este procedimento.

Recomenda-se que na limpeza sejam respeitados os seguintes princípios:

- Não usar vassouras, espanadores ou outro utensílio/equipamento de limpeza do pó a seco;
- Realizar a limpeza do pó por meios húmidos, utilizando-se para o efeito um pano embebido em água e/ou detergente, a fim de remover não só o pó como a sujidade em geral;
- Utilizar o detergente adequado à superfície a tratar;
- Limpar com movimentos de limpeza suaves, de forma a minimizar o levantamento de partículas.

Quando um mesmo trabalhador do serviço de limpeza tem várias áreas adstritas para limpar, a **organização da actividade** deve ser sempre estabelecida no **sentido das áreas mais limpas para as mais sujas**. (ex. num quarto particular com wc, é obrigatório iniciar limpeza pelo quarto terminando no wc.)

Numa mesma **área** deve ter-se ainda em atenção a orientação da limpeza:

Orientação horizontal – da zona mais afastada para a mais próxima (limpeza do fundo da sala para a porta de saída).

Orientação vertical – de cima para baixo. Numa limpeza global a sequência da limpeza poderá ser, por exemplo: 1.º vidros (face interior e exterior); 2.º mobiliário e utensílios; 3.º chão.

Os trabalhos de limpeza global não podem prejudicar a realização dos trabalhos de limpeza corrente, semanal ou imediata.

A Limpeza não deverá perturbar o normal funcionamento das actividades existentes na instituição.

LIMPEZA DE SUPERFÍCIE

A limpeza com água e detergente é adequada para as superfícies existentes nesta instituição, pois remove a maior parte dos microrganismos. Contudo é igualmente importante, para que não haja recontaminação e multiplicação de microrganismos, que todas as superfícies limpas fiquem bem secas.

Durante a limpeza das superfícies, devem respeitar-se as seguintes orientações:

- Realizar a limpeza a húmido com água e detergente adequado, reforçando este procedimento em zonas com manchas;
- Após a limpeza, as superfícies devem ficar o mais secas possível e nunca “encharcadas”.

LIMPEZA DE PAVIMENTO

A diversidade de pavimentos leva a que existam diferentes métodos de limpeza tanto manuais (húmido e seco) como mecânicos (máquinas automáticas de jactos de água saturada sob pressão).

Nesta sequência, apresenta-se resumidamente o procedimento de cada um dos métodos anteriormente referidos.

Método Manual Húmido

Na lavagem do pavimento deve ainda ter-se em conta que:

- A esfregona deve ser agitada dentro de cada balde e bem espremida;
- Devem adoptar-se movimentos ondulantes e manter as franjas da esfregona abertas;
- A água deve ser mudada frequentemente sempre que esta se encontre visivelmente suja, para evitar a redistribuição de microrganismos;

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

Este procedimento pretende definir os métodos de actuação para a actividade de limpeza.

Aplica-se em todas as valências, serviços e departamentos do Hospital da Misericórdia de Vila Verde e deve ser cumprido pelas Trabalhadoras de Serviços Gerais.

ELABORADO POR:
Serviços Gerais



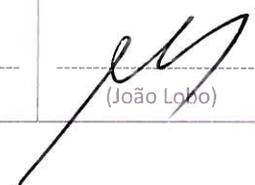
(Carla Santos)

APROVADO POR:
Com. Controlo Infecção



(Célio Antunes)

HOMOLOGADO POR:
Direcção Clínica



(João Lobo)

- Nos corredores e/ou áreas a limpar deve-se colocar sinalização (ex: cones de sinalização ou outros) para aviso de piso escorregadio.

Método manual seco

A utilização de vassoura só é permitida em áreas exteriores como átrios, pátios, estacionamentos, entre outros, consistindo este método simplesmente em retirar a sujidade através da utilização de uma vassoura. Nas restantes áreas, e somente se for imprescindível, a limpeza a seco deve ser feita com recurso à mopa e/ou aspirador.

Método mecânico através de jactos de água saturada sob pressão

Este método pode ser aplicado praticamente em qualquer superfície fixa, conseguindo-se obter uma boa limpeza pela sua aplicação directa na superfície, sem necessidade de utilizar produtos químicos, enxaguamento ou secagem.

LIMPEZA DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Os equipamentos das instalações sanitárias devem ser cuidadosamente limpos. É de referir, que a frequência de limpeza das instalações sanitárias localizadas junto de zonas de atendimento ao público (ex: Consultas Externas, Urgência, entre outras), deverá ser adequada às necessidades.

Equipamento	Procedimento
Sanitas	A limpeza deve iniciar-se pela parte interna, com a utilização de um piaçaba e de seguida a parte externa com a utilização de um pano húmido com água e detergente associado a desinfectante.
Manípulos/dispositivo de descarga dos autoclismos e manípulos das portas	Deve utilizar-se um pano húmido com água e detergente associado a desinfectante.
Lavatórios e chuveiros	A limpeza deve ser iniciada pela face externa (sem tocar no pavimento), seguindo-se as torneiras, parte interna e por último deve ser dada especial atenção aos ralos.

A reposição do sabão líquido, toalhetes para as mãos e papel higiénico, deve ser realizada fora do horário de funcionamento do serviço. Recomenda-se a utilização de doseadores, devendo a sua substituição respeitar as recomendações do fabricante.

CÓDIGO DE CORES PARA A LIMPEZA

CARTAZ INFORMATIVO	
	PANO VERDE Limpeza de Vidros
	PANO AMARELO Limpeza de Pó
	PANO AZUL Limpeza de azulejos, lavatórios, polibans
	PANO VERMELHO Sanitários

CUMPRIMENTO

- A verificação do cumprimento do procedimento é feita recorrendo:
- Auscultação dentro dos serviços;
- Observação directa;
- Check List quinzenal;
- A cada observação ou não conformidade resulta uma ação de melhoria.

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

Este procedimento pretende definir os métodos de actuação para a actividade de limpeza. Aplica-se em todas as valências, serviços e departamentos do Hospital da Misericórdia de Vila Verde e deve ser cumprido pelas Trabalhadoras de Serviços Gerais.

ELABORADO POR:

Serviços Gerais



(Carla Santos)

APROVADO POR:

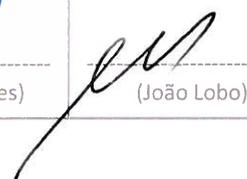
Com. Controlo Infecção



(Célio Antunes)

HOMOLOGADO POR:

Direção Clínica



(João Lobo)